

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

DAGMAR DA CRUZ COELHO DE OLIVEIRA

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma reflexão à cerca das políticas públicas e a
prática do psicólogo**

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

DAGMAR DA CRUZ COELHO DE OLIVEIRA

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma reflexão à cerca das políticas públicas e a
prática do psicólogo**

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Prof^a. Ma. Constance Rezende Bonvicini

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

DAGMAR DA CRUZ COELHO DE OLIVEIRA

**VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: uma reflexão à cerca das políticas públicas e a
prática do psicólogo**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 18 de
novembro de 2019

Orientadora: Profa. Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Ma. Juliana Amorim Pacheco de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos estudantes de psicologia, psicólogos, e demais profissionais de saúde com interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre vítimas da violência.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo e de todos agradeço ao meu Deus por sua bondade e misericórdia que me cerca todos os dias. Reconheço que o seu incondicional amor e sua perfeita fidelidade me trouxeram até aqui. A Ele toda a glória!

Agradeço ao meu querido esposo Fernando Coelho de Oliveira por me apoiar e encorajar em todos os momentos tornando assim minha jornada mais suave.

À minha filha Sarah pela compreensão nos muitos momentos em que me fiz ausente em sua vida ao longo do curso.

Agradeço minha orientadora Constance Rezende Bonvicini pela dedicação, paciência, compreensão e carinho.

Minha professora de TCC Luciana de Araújo Mendes Silva que muito se empenhou para que eu tivesse um bom resultado.

Aos meus colegas e amigos que ganhei nesse tempo, em especial Ernane Junior e Lauanny Machado eu os levarei para sempre em meu coração.

Onde acaba o amor têm início o poder, a violência e o terror.

Carl Jung

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: orientações para a prática em serviço

Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. (2001). *Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço*. Brasília, DF.

Por: Dagmar da Cruz coelho de Oliveira*

Constance Rezende Bonvicini**

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

O Caderno de Atenção Básica 'Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço' é uma obra do Ministério da Saúde, que tem como foco a violência praticada contra crianças, adolescentes, mulheres, idosos e portadores de deficiência, publicado com base em várias pesquisas. Faz parte da Série Cadernos de Atenção Básica; n. 8 – Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 131. Foi organizado por Marcia Camargo, com a colaboração de vários autores renomados na área. Marcia Camargo é Jornalista, Fundadora da Casa de Apoio Viva Maria e coordenadora do Comitê Gestor do Programa de Assistência às Vítimas de Violência Sexual – Secretaria da Saúde da Prefeitura de Porto Alegre. É autora de vários trabalhos e livros publicados.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

A obra trata se trata de um Caderno de Atenção Básica intitulada 'Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço' do Ministério da Saúde, que, apresenta uma estimativa de dados, buscando evidenciar a magnitude da violência intrafamiliar praticada constantemente (ou seja, que ocorre de forma recorrente). Possui como objetivo organizar e mobilizar equipes multidisciplinares com a finalidade de conter e reduzir a violência na família.

Chama o leitor para uma realidade que vem, ao longo dos anos, gerando adoecimento à sociedade, incluindo o núcleo familiar. Os lares, que deveriam,

*Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail dagdag10@hotmail.com

**Mestre em Orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. E-mail constancebonvicini@yahoo.com.br

simbolicamente, possuir o papel de segurança frente ao infante, considerado fator de proteção, tem se tornado para muitas famílias uma verdadeira fonte de dor e sofrimento devido às atitudes hostis por parte de seus membros. O surgimento desenfreado de novos casos de violência praticados diariamente no âmbito familiar faz com que o tema violência mereça enfoque. Neste contexto, tal tipo de violência necessita de um olhar atencioso, sobretudo, de profissionais em psicologia, fato que justifica a realização deste trabalho.

Diante desta realidade, objetiva-se com o presente trabalho descrever e discutir sobre a violência intrafamiliar. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma resenha da obra 'Caderno de Atenção Básica – Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço, de autoria do Ministério da Saúde, em que se descreve e avalia através da psicologia. Embora tal tema seja bastante discutido, existem ainda especificidades que poderão emergir dos casos relatados na literatura, vislumbrando-se formas de redução desta prática.

A obra é dividida em dez capítulos, os quais, em geral, falam da violência praticada por pessoas com laços consanguíneos. O Ministério da Saúde entende que, em parte, os prejuízos sociais e morais gerados por este tipo de violência são reflexo da prevalência das desequilibradas relações de poder na família e da falta de conhecimento dos profissionais da saúde para lidar com os mais diversos tipos de abusos sofridos por aqueles que os procuram em busca de ajuda.

O capítulo 1: *Dimensionando a Violência na Família*, faz um breve resumo sobre a proporção da violência intrafamiliar sofrida, principalmente, por mulheres, crianças, idosos e portadores de deficiência. Os comportamentos abusivos são presenciados continuamente pela sociedade brasileira. É alto o índice de mulheres que sofrem violência por parte de seus atuais e ex-companheiros. Segundo pesquisas citadas no livro, crianças e adolescentes são vítimas de violência doméstica, e um número significativo de casos de violência contra o menor é constatado na escola. As crianças que convivem com apenas um dos pais e não frequentam a sala de aula são mais suscetíveis à violência familiar, sendo, na maioria das vezes, o pai, a mãe ou ambos como os principais agressores. Os estudos sobre violência contra o idoso evidenciam que mulheres idosas com mais idades e portadoras de sofrimento físico ou psíquico são mais vulneráveis que as menos idosas, ou homens que se encontram nas mesmas circunstâncias. As agressões são mais frequentes por familiares ou em instituição de longa permanência para idosos. Quanto aos portadores de deficiência,

as principais vítimas são as crianças e os adolescentes que sofrem com adoecimento mental ou comportamental. A violência acontece quase sempre dentro do próprio lar e é potencializada pela falta de conhecimento dos familiares, que não sabem dos prejuízos para seu psicológico.

No capítulo 2: *Construindo uma linguagem comum*, O Ministério da Saúde (MS) conceitua família como *um grupo de pessoas com vínculos afetivos de consanguíneo ou de convivência*. É na família que se constroem os primeiros laços afetivos, ela é o berço dos relacionamentos, onde se aprende em primeira mão as regras de convivência baseadas em respeito mútuo e valores. Uma família desprovida de convívio saudável, possivelmente, tornará um ambiente de violência contra seus membros.

Nesta leitura, percebe-se que, em grande parte, a violência na família acontece de maneira gradual. Inicialmente, pequenos sinais são emitidos e vão tomando maiores proporções, muitas vezes, culmina em homicídios. Para o Ministério da Saúde, a omissão e tudo que corrobora para qualquer tipo de sofrimento ou prejuízos, seja de ordem física, psicológica, mental e sexual, e também privação da liberdade praticados por qualquer membro da família, configura-se em violência intrafamiliar.

O capítulo 3: *Fatores de risco para a violência intrafamiliar*, enfatiza a grande variedade de fatores de risco para esta população, tais como: falta de referência na família, ausência de diálogo, uso de entorpecentes, enfermidades, dependência financeira/emocional e outros. E faz um alerta aos profissionais de saúde para que possam criar ações de intervenção, com o objetivo de trabalhar situações específicas. As consequências resultantes da violência sofrida no âmbito familiar são devastadoras, afetando o desenvolvimento emocional, comportamental, social, sexual e cognitivo das vítimas, muitas dessas podem ter suas vidas marcadas para sempre. No entanto, é fundamental o zelo no trato com a pessoa agredida, respeitando-a em seu sofrimento, evitando exposições, julgamento e mostrando-lhe profunda empatia.

No capítulo 4: *Lidando com situações de violência*, mostra ser necessário que o profissional de saúde e demais serviços de acolhimento desenvolvam um olhar mais atento, já que, na maioria das vezes, são eles a terem o primeiro contato com a vítima após o episódio de violência, lembrando que, não poucas vezes, a agressão não será relatada pelo paciente. É imprescindível que não haja nenhum tipo de exposição em relação à pessoa que está buscando ajuda e que a equipe de saúde envolvida seja preservada e munida com suporte para que também não se coloque em risco.

O capítulo 5: *Violência contra crianças e adolescentes*, está relacionado à proteção e aos interesses do menor. Revela os diversos tipos de abusos cometidos contra este público e sugere aos profissionais de saúde que observem com mais sensibilidade o contexto, a fim de compreender melhor os sintomas e sinais. O profissional deve averiguar e saber com precisão se houve de fato qualquer tipo de agressão, pois nem sempre se consegue perceber com clareza que ocorreu qualquer atitude relacionada à violência. Aconselha-se que toda a família seja ouvida pelo psicólogo, pois possibilitará a identificação de um ou mais responsáveis por maus tratos, entretanto, para que haja uma intervenção correta e eficaz é requerido do profissional de psicologia uma escuta mais apurada, uma vez que, havendo uma boa percepção, poderá ver além do que está explícito.

O capítulo 6: *Violência contra a mulher*, traz orientações para um acolhimento mais significativo antes mesmo de qualquer medicação. Uma abordagem bem realizada permite a vítima se perceber como tal, sentindo-se mais confiante e confortável para relatar o que se vive de fato nos relacionamentos familiares. É aconselhável a construção de vínculos de confiança junto a estas mulheres, que deverão ser conscientizadas sobre a importância de se protegerem e se informar sobre os recursos disponíveis e sobre seus direitos legais. É bastante expressivo o número de mulheres vítimas de violência intrafamiliar que busca ajuda nos serviços de saúde devido às consequências dos abusos sofridos.

Capítulo 7: *Os homens e a violência*. Embora fique claro nesta leitura que os homens são as maiores vítimas de homicídio devido ao maior envolvimento com direção perigosa, armas de fogo, álcool e outras drogas; em situações que envolve violência intrafamiliar, quase sempre, o homem é apontado como o principal agressor. Isso se baseia no indicativo social das relações de subordinação, em que se vê como detentor do poder, achando-se no direito de oprimir e subjugar os que estão sob seu domínio (esposa / filhos). Porém, independente da motivação que o leva a praticar a violência, aconselha-se que este indivíduo seja ouvido, entendendo que a realização desta prática não diminui sua responsabilidade como agressor, mas, que uma ação terapêutica poderá ajudá-lo a refletir a respeito de suas atitudes com possibilidades de uma mudança significativa no comportamento.

O capítulo 8: *Violência contra o idoso*, esclarece que, embora os maus tratos a esta população seja um ato muito frequente, a violência vai muito além, como abandono, negligência, abuso financeiro e outros. São muitas as ações que

caracterizam a violência contra o idoso, porém, em muitas situações, não se trata de ações intencionais, mas resultado do despreparo por parte de familiares e cuidadores para lidar com seus anciões. Torna-se relevante que os profissionais envolvidos adquiram um conhecimento prévio da situação em si, para o desenvolvimento de ações preventivas junto aos responsáveis que os capacitem para um cuidado mais adequado e humanizado.

Na leitura do capítulo 9: *Violência contra pessoas portadoras de deficiência*; compreende-se que a família que possui membros com necessidades especiais carece de um trabalho bem específico de cuidados, atenção e orientações, pois, segundo as pesquisas que compõem esta obra, muitas vezes, o próprio lar é o primeiro lugar a praticar a exclusão da pessoa com comprometimentos físicos ou psíquicos. Com a intenção de proteger das mais diversas situações fora do recinto familiar, acaba por impedir o desenvolvimento do familiar tornando-o mais vulnerável aos perigos existentes. É necessário que a pessoa com limitações especiais receba estímulos para um desenvolvimento mais saudável e uma vida menos dependente. Negligenciar este direito constitui também uma forma de agressão.

O décimo e último capítulo: *Estratégias e compromissos para a prevenção da violência*, aponta a importância da criação de redes de proteção entre sociedade, instituições e família. Retrata-se que um trabalho sólido de contenção da violência vai muito além das políticas pública de saúde, envolve também a Educação, setor de segurança pública, a comunidade, o indivíduo e a sociedade em geral.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Esta rica obra, é de conteúdo urgente já que retrata uma realidade árdua, é oportuna pois enfoca a necessidade de um olhar atencioso, sensível por parte dos profissionais de saúde frente aos abusos cometidos principalmente, contra crianças, mulheres, idosos e portadores de deficiência. Através dessa leitura, percebe-se que a violência se faz cada vez mais presentes nas relações intrafamiliares, o que tem desafiado à busca por novas ações estratégicas para o abrandamento e prevenção da mesma. A obra se apresentou leitura básica para o psicólogo que atuará sobre essa realidade.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

A obra em questão traz ricos conhecimentos e orientações para eficácia nos acolhimentos e para as estratégias de prevenção à violência intrafamiliar. É recomendada uma leitura atenciosa a todo Profissional de Saúde, especialmente, aos psicólogos.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Dagmar da Cruz Coelho de Oliveira

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 11602-11972- Cidade Nova, Patos de Minas
MG, 38706-002.

(34) 38185300

E-mail: dagdag10@hotmail.com

Autor Orientador:

Constance Rezende Bonvicini

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 11602-11972- Cidade Nova, Patos de Minas
MG, 38706-002.

(34) 38185300

E-mail: constancebonvicini@yahoo.com.br.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 18 de novembro de 2019

Dagmar da Cruz Coelho de Oliveira

Constance Rezende Bonvicini



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)